

## HOMEM SALÃO: O DONO DO CAOS

*Dilsom Barros*

A espécie mais estranha  
De toda a raça humana  
É o tal *homem salão*  
Descendente da tirana  
Etnia '*homem corruptos*'  
Famosa por ser sacana

Essa clã tipo mundana  
Só existe no Brasil  
Alimentado com grana  
Nessa terra evoluiu  
Vendendo e comprando voto  
Seu reinado construiu

No poder se garantiu  
Há um século, ano a ano,  
Perpetua seu poder  
Como nobre soberano  
Atropela adversário  
Executa qualquer plano

Deixa o povo no engano  
Não se sente traidor  
Combina com sua classe  
Favor paga com favor  
Se esquece que seu cargo  
Pertence a cada eleitor

Para nós um desertor  
Não representa ninguém  
Representa a si mesmo  
Não delega o que tem  
De direitos nos mandatos  
Que é do povo também

Quer ainda ser do bem  
Pousando com alegria  
Com toda sociedade  
É fora de sintonia  
Não existe lei alguma  
Que lhe tira a regalia

Quando já se anuncia  
O final do um mandato  
Corre ali nos seus '*currais*'  
Andando dentro do mato  
Distribui mesquinhas  
É de novo candidato

Muda a cara nesse fato  
Pede voto em cada lar  
Aperta a mão do povo  
Se dizendo popular  
Dá as costas e vai embora  
Para nunca mais voltar

Não vai conta nos prestar  
Enganando os cidadãos  
No parlamento desfruta  
Junto com os seus “irmãos”  
Do dinheiro que é público  
Rebanhando com as mãos

Diante dos cidadãos  
Apresenta-se na beca  
Parecendo homem puro  
Que não trai e nunca peca  
Mas pode conter dinheiro  
Escondido na cueca

Pois já fez esta meleca  
No ápice do seu reinado  
Articulando um esquema  
Para cada deputado  
Receber seus trinta mil  
Todo mês depositado

O dinheiro escoado  
Saiu do Valerioduto  
Num sistema de desvios  
Depurado e enxuto  
Comprando mais de cem votos  
Essa renda era o fruto

Demonstrando ser corruto  
Em apoio ao presidente  
Quem votasse nos projetos  
Recebia de presente  
Uma mala de dinheiro  
Cada nota ainda quente

Essa trama eficiente  
Por muito tempo deu certo  
Só não contava a língua  
De um membro mais esperto  
Sentindo que ia perder  
Colocou o jogo aberto

Quem abriu foi o Roberto  
Que se diz um homem sério  
Denunciou a falcatrua  
Criada no Ministério  
Por Dirceu e Genuíno  
Aplicado por Valério

Descoberto o mistério  
No banco desse careca  
Começou a surgir casos  
De dinheiro na cueca  
Em dólar e em real  
Nas partes em que defeca

Descobriram uma reca  
Participando da farra  
Brincado com verbas públicas  
De projeto que esbarra  
Nas mesas dos deputados  
Que a grana logo agarra

Todo mês era uma farra  
Recebendo o mensalão  
Enquanto isso a saúde,  
Segurança e educação  
Sofria com o descaso  
Entre a população

Esse tipo de ladrão  
Reina livre no Brasil  
A justiça é mesmo cega  
Quando vê diz que não viu  
E ninguém sabe de nada,  
Se sabe, nos omitiu

Pode até ser que mentiu  
Pra salvar a sua imagem  
Permitindo impunidade  
Para essa ladroagem  
Com mais de cem *corruptus*  
Nenhum foi à carceragem

Essa grande sacanagem  
À injustiça se une  
Todos saíram ilesos  
Parlamentar é imune  
Reelege-se de novo  
Nunca mais ninguém o pune

*Homem salão* ficou impune  
Está livre a regalia  
O máximo de pena foi  
Sua aposentadoria  
Outro exemplo como este  
Vai surgir a qualquer dia

Nessa Sociologia  
Participo no papel  
De criticar injustiças  
Com meus versos de cordel  
À política brasileira  
Quem não sabe ser fiel